

tas falar com Dr. Sayão, e este me aconselhou procurar um Psiquiatra. Levantei minhas esperanças; fui em busca do Acampamento do I.A.P.I. e, já em frente o Médico, disse-lhe que estava estafada, via e ouvia os espíritos e, me esquecendo completamente de Mãe Yara disse que era Católica e que tinha duas tias freiras e um primo Padre. Respondia suas perguntas quando um "mortinho"⁽¹³⁾ surgiu de traz do Biombo, dizendo se chamar Juca, que era pai do médico e que havia sessenta e dois dias que havia morrido. Comecei a fazer mímica buscando atrair a atenção do mesmo para que olha-se na direção do espírito, e assim testemunha-se parte das causas do meu conflito. O médico naturalmente não dispo de condições de encherger, percebendo a minha agitação em meio aos gestos "sem sentido", procurava me acalmar, demonstrando cuidados em prevenir-se em relação a mim:

– FIQUE QUIETINHA, ESTÁ TUDO BEM...!?

Isso tudo foi muito rápido, por pouco tempo e, não mais resistindo e quase gritando disparei a falar:

– AQUI ESTÁ UM DEFUNTO QUE DIZ SER SEU PAI... – E transmitindo mais algumas poucas informações que o "mortinho" me passava, o médico se levantou gritando, e tive a maior prova:

– É REALMENTE O MEU PAI; MEU ADORADO PAIZINHO! FALE MAIS, ME DIGA COMO ELE ESTÁ...

Foi uma decepção para mim. Nem médico, nem nada!

Ao sair, quase "leveei" a porta do consultório comigo.

Muita coisa então aconteceu, e sempre pensava no que me dissera a "Senhora do Espaço":

– SE VOCÊ INSISTIR EM PENSAR NO MAL, NA DOR, NA DOENÇA, VOCÊ AS ATRAIRÁ PARA SI MESMA. A PLANTA EXTRAÍ DO SOLO VÁRIOS ELEMENTOS CURADORES, NO ENTANTO, PRECISAMOS CONHECÊ-LAS, PORQUE MUITAS SÃO MAIS VENENOSAS DO QUE AS SERPENTES.

AJUDE SEMPRE, A NÃO EXIJA CONDIÇÕES.

AJUDE COM DESPREENDIMENTO; NÃO EXIJA AGRADECIMENTOS NEM GRATIDÃO. QUEM AJUDA AO PRÓXIMO, ESTÁ NA REALIDADE AJUDANDO A SI MESMO. NÃO MINTA, PARA QUE O SEU SONO SEJA TRANQUILO.

13 – MORTINHO – Carinhosa maneira que Tia Nelva se referia ao espírito recém-desencarnado.

PROCURE DESCOBRIR SUA ESTRADA NA VIDA, SEM PROFETAS OU PROFETIZAS; NÓS É QUE TEMOS QUE DESCOBRIR O NOSSO CAMINHO, O CAMINHO QUE TRAÇAMOS, E SEGUI-LO COM Nossos PRÓPRIOS PÉS. DESPERTE PARA A VIDA, PARA A VERDADEIRA VIDA. NÃO DESANIME À FRENTE DOS OBSTÁCULOS; OS OBSTÁCULOS SÃO ATRAÍDOS PELA FORÇA DOS NOSSOS TRISTES PENSAMENTOS.

NÃO SE IMPRESSIONE COM OS SONHOS E NÃO FIQUE A QUERER INTERPRETÁ-LOS; O SONHO É A ARMA DOS SUPERSTICIOSOS!

PROCURE O LADO BOM DA VIDA. SEJA OTIMISTA. PROCURE SUBIR E ESPERE SEMPRE O MELHOR. COM O CORAÇÃO ESPERANÇOSO, TEREMOS TUDO DAS COISAS BOAS E NOBRES QUE DESEJAMOS. O PENSAMENTO E A PALAVRA TÊM O PODER CURADOR. O CORPO É O VEÍCULO ATRAVÉS DO QUAL SE MANIFESTA NO PLANETA TERRA, O ESPÍRITO E A ALMA, DOS QUAIS O CORPO É APENAS REFLEXO MATERIAL. NÃO TRANSFIRA OS PROBLEMAS, PROCURE SOLUCIONÁ-LOS, E SÓ A DEUS ENTREGUE O SEU AMOR. FILHA! GUARDA AS TUAS PREÇES; UM CORAÇÃO EM CONFLITOS, MUITO POUCO PODERÁ SE ELEVAR A DEUS.

VIVES UMA DENSA NOITE, PORÉM EU NÃO TE ABANDONAREI!

– Pensei – PREFERIA QUE ME ABANDONÁ-SE – Ouvindo meus pensamentos ela sorriu e continuou:

– A SUA LUZ, FILHA, BRILHARÁ DE DENTRO PARA FORA. MANTENHA OS SEUS AMIGOS, SEJAS FORTE NOS EMBATES DA VIDA, A PURIFICAÇÃO ESTÁ ALÉM DE TUDO; DOS FALSOS PRECONCEITOS SOCIAIS, DAS MESQUINHARIAS DA VIDA, É MUITO LONGO O CAMINHO DO AMOR, PRINCIPALMENTE PARA VOCÊ, QUE SERÁ UM ENIGMA NESTE PLANETA, ATÉ A SÉTIMA DIMENSÃO!

VÁ, NEIVA!

VÁ CAMINHANDO, DISTRIBUINDO O BEM QUE DEUS TE CONCEDEU, EM GESTOS DE CARINHO, USANDO SEMPRE ESTA HONESTIDADE Sã E PURA. VOCÊ JAMAIS ESTARÁ ABANDONADA. SEJA ALEGRE E CONFIANTE COMO SEMPRE FOI; NÃO DEIXE QUE A CALÚNIA PERTURBE A SUA MENTE, NÃO SE NIVELÉ AO CALUNIADOR PARA QUE NÃO SEJA IGUAL A ELE. NÃO RESPONDA E NÃO SE AL-

TERE, E VÁ! CONTINUA A SUA ESTRADA MESMO COM SEUS CONFLITOS.

– Pensei – MEUS PAIS... COMO FICARÁ TUDO ISTO? ELES QUE NÃO GOSTAM DE MACUMBEIROS, IRÃO ME EXPULSAR NOVAMENTE! MEUS TIOS, MEUS PRIMOS; PRIMAS, SÃO PADRES E FREIRAS, PORQUE NÃO ME PROTEGEM? SERÁ QUE TEREI ALGUÉM NO CÉU QUE ME AJUDARÁ JUNTO A DEUS, APESAR DE SER UMA VIÚVA E VIVER EM SACRILÉGIO COM A IGREJA, CONFORME DISSE UM SANTO PADRE...? – Nisso voltou Mãe Yara interrompendo meus pensamentos:

– NEIVA, DEIXE DE HIPOCRISIAS! ISTO NÃO É DO TEU ESPÍRITO NOBRE. QUANTOS ANOS TENS DE VIDA NA TERRA?

– SOU DE 1925 – Respondi – 30 DE OUTUBRO...

– SIM, FILHA, TENS 33 ANOS!

– VOU DEIXAR UM MUNDO À MINHA FRENTE – Interrompi – UM MUNDO QUE EU AMO, QUE EU VIBRO? SEREI UMA BEATA CURANDEIRA...!?

– SIM, FILHA! SE NÃO TIVERES SUPER PERSONALIDADE SERÁS UMA “MÃE DE SANTO”, QUE É MUITO PIOR QUE UMA BEATA, COMO VOCÊ CHAMA; PIOR SIM, NO TEU CASO, PORQUE A “MÃE DE SANTO” VEIO PREPARADA PARA CUMPRIR O SEU PAPEL DE “MÃE DE SANTO”, E VOCÊ VEIO PARA CONTINUAR A JORNADA DE AMONRÁ, DE AKHENATON DO DELTA DO NILO... PITYA EM DELFOS COM O SEU DEUS APOLO, HOJE UNIFICADO EM CRISTO JESUS...

Eu estava muito magoada pelos meus conflitos, para entender tão misteriosas revelações; já não tinha nem mais coragem para viajar sozinha. Enfim, fenômenos tão reais, e ainda não me bastavam...

Já na minha casa, chorava sem esperanças. Mais ou menos uns três dias depois fui trabalhar; peguei o caminhão e fui descendo a Primeira avenida da Cidade Livre⁽¹⁴⁾. Súbito senti que havia atropelado alguém. Freei bruscamente, apavorada. Um guarda que estava ali perto se aproximou para ver o que havia. Falei. Ele me olhou, olhou em volta do caminhão; viu a rua sem qualquer sinal do acidente. Contei-lhe, então, o que estava acontecendo comigo e ele falou:

– PROCURA UM TERREIRO, MORENA!

Sai dali em conflito, um profundo conflito. //

14 – CIDADE LIVRE – NÚCLEO BANDEIRANTE – Conhecido como “Berço de Brasília (1956).

Desci até o bar do japonês e resolvi parar. Ia lavar o caminhão e não trabalharia mais. Fiquei na porta do bar, que ficava no posto, em frente a um estacionamento da única empresa de ônibus. Algumas pessoas esperavam a condução para partir para diversos lugares.

Foi então que vi, na cabeça de um jovem de mais ou menos 26 anos, como que uma imagem de televisão, projetava uma mulher de vestido branco, de bolas vermelhas, que se movimentava portando uma sobrinha azul-escura. Vi os dois se beijando; na projeção, porém, o jovem, embaixo desse quadro não se movimentava. Alguns segundos depois, vi aquela mesma mulher virando uma esquina. Ela chegou, fechou a sobrinha e os dois se beijaram, repetindo detalhe por detalhe o que eu vira na projeção. Nisso, uma voz falou em meu ouvido:

– TENS O PODER DE PREVER O PRESENTE E O FUTURO!

De repente, enquanto os dois estavam se beijando, vi, em nova projeção, o ônibus chegando e eles embarcando, para, pouco depois o ônibus tombar. Vi seis mortos, entre os quais estava a mulher com o vestido de bolas. Senti que estava claro que iriam morrer naquela curva ali perto.

– NÃO DEIXAREI! – Pensei. E, na disposição de salvá-los, corri e segurei no braço do jovem, puxando-o para o bar. A mulher veio em cima de mim me descompondo, enquanto eu me limitava a dizer:

–QUERO APENAS SALVAR VOCÊS!. Mas era pior. Quanto mais eu tentava explicar, pior ia ficando.

Enquanto isso, o ônibus chegou e partiu. Nem o vi, pois me defendia dos ataques da mulher. O japonês e sua esposa vieram em meu socorro, e então pude contar o que vira. Seria apenas esperar um pouco. A curva era perto dali. Apesar das explicações a mulher continuava me descompondo, louca de ciúmes de mim, e eu imersa num pensamento:

– SERÁ VERDADE? COMO TERMINARÁ TUDO ISTO? MEU DEUS!...

Logo ouvimos um barulho: o ônibus tombara! Gritos, correria, e a notícia de que haviam quatro mortos. Convencidos, o casal se desmanchou em agradecimentos. Porém, eu não sabia o que me ia na alma. Somente uma coisa percebi:

– CONHEÇO O PRESENTE, O PASSADO, E POSSO EVITAR O FUTURO, SE DEUS PERMITIR...

Sai dali sem saber como. Caminhava só. Pensava:

– ADEUS, MINHA MOCIDADE! PORÉM, SEJA O QUE DEUS QUIZER!

Com a cabeça cheia de pensamentos, caminhava lentamente para a minha casa...

– SIM! EU ERA AQUELA PESSOA E NÃO IA MAIS RETROCEDER. TUDO... TODO O MEU MUNDO MORRIA ALI. CHEGO EM CASA, E VOU PROCURAR ME HARMONIZAR.

Chegando em casa, abracei meus filhinhos Gilberto, Carmem Lúcia, Raul Oscar, Vera Lúcia e Gertrudes, minha afilhada, e contei tudo.

– DE HOJE EM DIANTE, VOLTAREI A SER CALMA! e choramos juntos.

Nisto, chega uma vizinha com uma agulha enfiada no braço. Era a esposa do Mendonça, um dos engenheiros da Novacap, aonde eu trabalhava carregando os seus auxiliares da Topografia.

– NEIVA – Disse a mulher – EU ACHO QUE ESTOU UMA AGULHA AQUI NO BRAÇO ESQUERDO.

– COMO? – Perguntei.

– EU ACHO QUE ME DEITEI EM CIMA DE UM VESTIDO EM PROVA, E “ENGRAÇADO”, EM VEZ DE ACUDIR DEPRESSA, AGARREI NO SONO, ME ESQUECI DO ASSUNTO, E SÓ FUI ME LEMBRAR A NOITE QUANDO DOÍÁ. AGORA A DOR JÁ SAIU DO BRAÇO E ESTÁ AQUI PERTO DA CLAVÍCULA, E EU ESTOU COM MEDO.

Mendonça era espírita, e ajudava os meus meninos nas minhas “tristes” incorporações⁽¹⁵⁾. Acreditava em mim, e pedia para que eu recebesse um Guia⁽¹⁶⁾, e qual não foi a minha surpresa! Vi a agulha no peito da mulher, porém, superficialmente. Correram para o hospital, e lá retiraram a agulha com uma pequena cirurgia.

– NEIVA! – Disse Mendonça depois – SE CUIDE. VOCÊ TEM UM “RAIO X” NOS SEUS OLHOS.

Mil testes; mil coisas aconteceram.

Certo dia cheguei em casa, e os meus meninos me disseram que os seus amigos tinham um recado de sua mãe que queria me ver. Muito mal

15 – TRISTES INCORPORAÇÕES – Constantemente em desarmonia, ainda não tendo domínio sobre as manifestações, era presa fácil para os espíritos sofredores...

16 – GUIA – Espírito amigo do encarnado, que o ajuda na realização de sua missão. No caso do Mendonça, solicitava a presença de “qualquer” Entidade de Luz, para possível solução ou orientação.

humorada mandei que viesse. Foi então que se deu o meu contato com “Mãe Nenê”⁽¹⁷⁾, e o início da grande ajuda que comecei a encontrar.

Mãe Nenê foi formidável, porém, os seus princípios cardécistas⁽¹⁸⁾ começaram a me atrapalhar, me apavorando novamente. Ela discordava dos “Pretos Velhos” e da Umbanda, tornando-me novamente insegura.

Certa feita chamaram um “grande MEDIUM” para retirar a minha mediunidade, ou melhor, examinar a minha mediunidade. Cisenando era o seu nome. Não gostou de certas entidades, condenou as minhas maneiras bruscas, dizendo sempre:

– NEIVA, É PARA O SEU BEM! CRUZ CREDO! VAMOS FAZER UMA REPARAÇÃO PARA VOCÊ NÃO TERMINAR LOUCA NUM HOSPÍCIO...

Passaram-se mais alguns dias, e as lições cada vez mais intensas. Certa vez me disseram que o “Cacique Guerreiro Tupinambás”⁽¹⁹⁾ ia subir. Fui procurar Mãe Yara. Procurei um canto reservado por Mãe Nenê e qual não foi o meu susto. Mãe Yara estava “falando pela boca” do MEDIUM Cisenando, dizendo:

– OS ESPÍRITOS DE POUCO DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL QUE ENTRAM NESTE MUNDO, FICAM PRÓXIMO DA TERRA, NA Densa ATMOSFERA DA ESCURIDÃO, E SÃO CHAMADOS “ESPÍRITOS SOFREDORES”. A SUA MAIOR FUNÇÃO É ATRAPALHAR O TRABALHO DO MISSIONÁRIO DA ÚLTIMA HORA... NENÊ! ENSINA NEIVA A ASSIMILAR AS SUAS VISÕES; PROCURE, FAÇA COM QUE NEIVA RETORNE A SUA SEGURANÇA PARA A GRANDE OBRA QUE VOCÊS TERÃO DE LEVANTAR. O CORPO É O REFLEXO DA MENTE, E A MENTE É O

17 – MÃE NENÊ – Nos primeiros anos do início da missão, Mãe Nenê foi a lado da Clarividente uma presença influente e decisória...

18 – PRINCÍPIOS CARDECISTAS – A referência não implica em nenhuma intenção pejorativa ao cardécismo. Tia Neiva sempre buscou confirmar em sua jornada o respeito a todas as expressões religiosas e doutrinárias, várias vezes enaltecendo a grandiosidade da obra de Kardec. O fato é que, uma “nova” concepção da “velha Verdade” ressurgia, exigindo o progresso da percepção; o aceleração na evolução de conceitos ao seu entendimento...

19 – CACIQUE GUERREIRO TUPINAMBÁ – Pai Seta Branca – Mentor espiritual da Doutrina do Amanhecer. Interessante observar, que as Entidades tiveram grande trabalho em convencer a clarividente de sua realidade missionária. Foram muitas as maneiras para favorecer acesso à sua aceitação psíquica, sendo que duas ficam bem acentuadas nas linhas que chegam até essa página e nas próximas que virão: maneira de impacto direto – bruta, tal qual a natureza da futura “líder”, e outras vezes de profundo apelo emocional, buscando atingir seu coração através de sentimentos piedosos...

REFLEXO DA ALMA, QUE É O NOSSO VERDADEIRO EU. – Fez-se breve silêncio e o “Médium continuou”: – NENÉM! ESTES ESPÍRITOS QUE NEIVA RECEBE SÃO DE UMBANDA. TENHA TODO CUIDADO. SE FOR POSSÍVEL VÁ EMBORA PARA GOIÂNIA; SAI DEPRESSA, SEM SER VISTA...⁽²⁰⁾.

– COMO? – Exclamei – COMO MEU DEUS...!? ESTE ESPÍRITO FALAVA BEM, DE REPENTE FALAVA MAL; COMO PODE? DIZ SE CHAMAR O “AMIGO DE SEMPRE”, E EM MINHA VISÃO CONHEÇO POR DONA YARA OU MÃE YARA. EU HÁ VI, NÃO TINHA DÚVIDAS! – Depois desse dia me revoltei com tudo e com todos. Virei um bicho. Comecei a receber sofredores e a minha vida se tornou um caos.

Não tinha coragem de procurar ninguém...

Certo dia Mãe Yara chegou e começou a falar no meu ouvido. Eu, então, fui muito franca:

– VOCÊS ME PROMETERAM O CÉU!

– NEIVA! – Ela me interrompeu, continuando com firmeza: NÃO SE ESQUEÇA QUE QUANDO VOCÊ ESTÁ ESPERANDO PELO CÉU, A TERRA ESPERA POR VOCÊ. SIM, FILHA, ANTES DE SUBIR AO CÉU, TERÁS DE BAIXAR NA TERRA. NÃO QUEIRA QUE AS PESSOAS PENSEM COMO VOCÊ. RACIOCINE IMPARCIALMENTE E NADA ACEITE SEM ENTENDER, PORQUE NINGUÉM POSSUI A VERDADE TOTAL.

– DIGA ALGUMA COISA SOBRE ESTE MÉDIUM – Interrompi referindo-me ao acontecido com o Médium Cisenando – DIGA ALGUMA COISA SOBRE O QUE EU VI...

– NEIVA! – Voltou Mãe Yara, sabendo que eu ainda não tinha condições de entender aquele fato – VOCÊ NÃO PODERÁ CAMINHAR SOZI-

20 – Nessa passagem, a clarividente recebe uma lição, que no futuro, após assimilada, nunca mais seria esquecida, tornando-se, inclusive, alvo de uma de suas maiores preocupações em deixar bem esclarecido aos “seus filhos” Aparás (denominação dos Médiums de incorporação na Doutrina do Amanhecer, a pedido dos Pretos Velhos, numa homenagem à Nossa Senhora Apará, ou Nossa Senhora Aparecida). Essa lição se refere às possibilidades de interferências de espíritos sofredores numa comunicação, quando o Médium está em desequilíbrio... Observa-se nesse caso, que Mãe Yara entrou em sintonia para a mensagem, e mesmo o Médium não conseguindo identificar a “identidade verdadeira”, se exprimindo como “o amigo de sempre”, a querida Mentora Espiritual ainda conseguiu transmitir parte do que queria, vindo depois a prevalecer os conceitos do próprio Médium em relação à clarividente, e seus preconceitos pessoais em relação à Umbanda, numa clara interferência não de espíritos, mas de sua própria personalidade, em distonia com o propósito superior de sua condição mediúnic, que era de prestar-se a servir indiferente a qualquer fator pessoal...

NHA. DÊ TRABALHO AOS SEUS BRAÇOS; LEVE O CONSOLO E ENXUGUE AS LÁGRIMAS DOS AFLITOS. AJUDE A TODOS AQUELES QUE CAMINHAM AO SEU LADO; NÃO ATRAPALHE PARA NÃO FICAR SOZINHA. FIQUE NEUTRA EM RELAÇÃO ÀQUELE ASSUNTO E VOLTE A NORMALIDADE...

Certo dia cheguei em casa e encontrei a minha filha Carmem Lúcia com um dente inflamado, estava muito inchada. Fiquei aflita para providenciar alguma coisa, porém, “alguém” me puchou para trás. Atirei-me contra minha filha, descompondo-a, até que eu perdesse os sentidos. Quando voltei a mim e soube da realidade, entrei novamente em conflito. Porém, desta vez era pior, havia atingido a minha filha, que era a razão de toda a minha luta. Meus filhos eram como o meu sangue, que corria em minhas veias. Fiquei tão envergonhada, que passei a maltratá-la ainda mais. Nisto, um casal de Pretos Velhos se projetaram em minha visão, Eram Pai João e Mãe Tildes, que disseram:

– VAMOS DAR UM PASSE NA MARCINHA. SIM, CARMEM LÚCIA É MARCINHA. ESTA MENINA FOI FILHA DE MÁRCIA, UM GRANDIOSO ESPÍRITO QUE ESTÁ NAS ALTURAS. ELA ESTÁ ABORRECIDA COM O QUE VEM ACONTECENDO À SUA FILHA E VEM “MATÁ-LA” PARA LEVÁ-LA CONSIGO⁽²¹⁾...

Pulei na Carmem Lúcia, num gesto de obsediada e incorporei. Quando voltei a mim, tinha um médico por nome Dr. Calado, com uma injeção na mão perto de mim. Apesar do seu nome, o médico falava demais. Voltei a incorporar novamente, não sei por quanto tempo. Quando desincorporei, Carmem Lúcia estava deitada no meu colo, e calma me dizia:

– MAMÃE, MAMÃEZINHA; A SENHORA ESTÁ BEM?

– EU É QUEM TE PERGUNTO, FILHINHA, ESTÁ MELHOR?

– SIM, MAMÃE! MAMÃEZINHA, O ESPÍRITO DISSE QUE VEIO PARA ME LEVAR; DEPOIS VEIO OUTRO E ME DEU UM PASSE, E FOI PASSANDO TODA A DOR.

– TE MATAR? – Voltei a perguntar, quando Pai João severamente interrompeu não me deixando concluir:

– BASTA! NEIVA, VOCÊ JÁ ABUSOU DEMAIS. PUXE PELA SUA INDIVIDUALIDADE. NÃO É A PRIMEIRA VEZ NA TERRA QUE VOCÊ VEM CLARIVIDENTE.

21 – Ver esclarecimento nº 19.

Não vendo Mãe Yara, preocupada, perguntei:

– E MÃE YARA, A SENHORA DO ESPAÇO?

– NÃO VAI VIR MAIS AQUI – Continuou Pai João enérgico – NÃO VAI VIR AQUI PELO SEU DESRESPEITO COM OS ESPÍRITOS. PORÉM, EU VIM PARA TE ENSINAR. DE HOJE EM DIANTE, TERÁS EU E MÃE TILDES. EXIJO, FILHA, O MAIOR RESPEITO COM OS ESPÍRITOS, SEJA DE LUZ, SEJAM SOFREDORES.

– SOFREDORES? – Explodi – ESSES DEMÔNIOS QUE A IGREJA DENUNCIA E CONDENA? – E dei uma grande gargalhada de deboche...

Recebi um impacto no rosto⁽²²⁾ que comecei a chorar.

– É PARA A SUA FELICIDADE – Voltou a falar o “Preto Velho” – SE CONTINUARES A CAIR NO PADRÃO DOS ESPÍRITOS SOFREDORES, PODERÁ FICAR LOUCA.

Meu rosto pegava fogo e fui logo dizendo:

– TENHO ÓDIO DE ESPÍRITAS! COMO ME OBRIGAS A SER ESPÍRITA?

– FILHA, NINGUÉM TE OBRIGA. OS ESPÍRITAS SÃO PORTADORES⁽²³⁾ DA MEDIUNIDADE E VOCÊ “CARREGA” TODAS⁽²⁴⁾, EXCETO O OLFATO. ALÉM DO MAIS, COM A MISSÃO DE DESENVOLVER O “DOCTRINADOR” DE FORÇA CABALÍSTICA – E concluiu Pai João, prossequindo...

Sim! A esta altura, fiquei sabendo todo o meu roteiro na missão com o Doutrinador. Sim, meu filho Jaguar; a cada dia eu ia me convencendo de que a fé é algo transcendental. É amor e ternura, não para uma “pobre” criatura que foi criada com toda a energia dos velhos coronéis dos sertões nordestinos; se mentisse ou tivesse medo de andar no escuro era castigada... Não pude ter medo! Acreditava somente no que eu pudesse dar testemunho – Minha criação, também, foi motivo de conflitos.

Salve Deus, meu Filho Jaguar, caminha junto com o missionário a missão. Veja filho, aonde eu fui parar...

Voltando, filho, a 03 de Julho de 1950, quando eu estava comple-

22 – Ação do espírito, de impacto materializado.

23 – Pai João simplificou dizendo que somente os espíritas são Médiuns, pois Tia Neiva ainda não teria como entender a presença biológica dessa condição em todos os seres humanos...

24 – A clarividente dispunha em sua bagagem mediúnica de “todos” os dons mediúnicos menos a faculdade do olfato às situações além-físicas...

tando um ano viúva; fazia exatamente um ano. Há 03 de Julho de 1949, quando Raul Zelaya Alonso morreu, me deixando com quatro filhos: Gilberto com 05 anos, Carmem Lúcia com 04, Raul Oscar com 02 anos e Vera Lúcia 11 meses – Gertrudes, minha afilhada; fiz o meu mundo, ou melhor, fizemos o nosso mundo e tudo de bom surgia entre mãe e filhos...

1958! Cheguei do trabalho muito cansada e me deitei de costas, dando um tempo para tomar banho, quando comecei a ver no teto uma verde campina, um castelo onde pessoas caminhavam, riam... Mil coisas eu vi. Meu Deus! Todos, todos eram meus filhos! Minha afilhada...

Muito preocupada, eu trabalhava durante o dia, na esperança de voltar ao meu lugar e ver o lindo castelo e os seus componentes. Foi um duro golpe para mim, quando soube que aquele castelo existia em uma das sete dimensões que seguem a linha do Canal Vermelho. Por conseguinte, eu teria uma grande caminhada cármica para chegar, ou concluir a sua segurança⁽²⁵⁾.

A vida não parava para mim. Sempre havia novidades, sempre havia doutrina...

Comecei então a analisar o desenvolvimento dos homens. Partindo desta compreensão comecei a observar... Porém, desde então mudou a minha conduta natural. Tudo o que se dava naquele castelo, eu me enchia de cuidados. Tinha vontade de penetrar nele até às suas intimidades, porém, tinha a impressão de estar penetrando na vida dos meus filhos, e sentia um imenso desrespeito; não entendia realmente o meu procedimento...

Naquele dia peguei uma grande viagem, que me daria meios para algumas necessidades que eu já estava atravessando. Era perto de Luziânia. Enquanto os ajudantes carregavam o caminhão, fiquei sentada na calçada, entretida com aquela gente que queria me conhecer. Eu já estava acostumada, queriam sempre conhecer a mulher motorista. De repente, vi um jovem entrando disfarçadamente naquela rodinha de pessoas. Notei que já o tinha visto no castelo dos meus filhos. Vi, também, em fração de segundos, que um soldado da polícia iria pegá-lo. Procurei atrair o soldado pa-

25 – Quando o Plano Espiritual começou a “provocar” os fenômenos de sua mediunidade, induzindo aos primeiros passos de sua missão, Legiões de espíritos afins, já tinham várias situações relacionadas (no plano espiritual), prontas, bem como outras em andamento, na dependência da evolução e afirmação, no Plano Físico, por parte da missionária e seus adéptos (O Céu só opera na Terra através do Homem) – (Eu não vim destruir as leis, porém edificá-las e dar-lhes cumprimento)...

ra mim e acenei para o rapazinho para que fugisse. O soldado fazia mil perguntas e eu as respondia com cuidado.

– NEIVA! VIVA A SUA VIDA INTERIOR COM MAIS INTENSIDADE, DEUS ESTÁ DENTRO DE VOCÊ, COMEÇE A TRABALHAR COM AMOR EM BENEFÍCIO DOS OUTROS. – “Ouvi”, era Mãe Yara, a senhora do espaço.

– TENHO MEDO DO SOLDADO – Expressando pelo pensamento – O QUE ELE DEVE TER PENSADO QUANDO O CHAMEI NO MEIO DE TANTAS PESSOAS?

– FILHA! – Voltou Mãe Yara – NÃO TENHAS PRETENÇÃO CONTRA OS SEUS SEMELHANTES. FILHA, DESPERTE PARA A VIDA, ME DITE EM SUA RESPONSABILIDADE DIANTE DA HUMANIDADE E PERANTE DEUS. DE TI VÃO DEPENDER CRIATURAS QUE SERVEM NA FAMÍLIA, NO TRABALHO E NA SOCIEDADE. A AÇÃO DO TEMPO É INFALÍVEL, E NOS GUIA SUAVEMENTE PELO CAMINHO CERTO, ALIVIANDO NOSSAS DORES; ASSIM COMO A BRISA LEVE ABRANDA O CALOR DO VERÃO, CADA PESSOA EMITE A SUA PRÓPRIA VIBRAÇÃO. O QUE SE PEDE, SOBRETUDO, FILHA, É O ESFORÇO MENTAL DE COMPREENDER.

– MEU DEUS! – Pensei – ELA JÁ ESTÁ PARA IR EMBORA. PORQUE NÃO FALEI NO CASTELO? – Chegou então a resposta:

– FILHA! O MISSIONÁRIO TEM CRIAÇÃO ESPECIAL. A TUA AURA DÁ CONDIÇÕES DE VIDA A TUA FAMÍLIA. DE ÉPOCAS EM ÉPOCAS DESCEM SETE TRIBOS NA TERRA, ESPÍRITOS COMO VOCÊ, QUE ESTÁ A CAMINHO DE DEUS. TRIBOS QUE MUITO FIZERAM AQUI, ISTO É, TRIBOS QUE PASSARAM POR AQUI, CONSTRUÍRAM, DEIXARAM MUITOS INVENTOS. PORÉM, NÃO SOUBERAM AMAR.

– COMO! SE MORRERAM? – Perguntei.

– FILHA! – Voltou Mãe Yara – AS FORÇAS SÃO RECEBIDAS POR MEIO DO CÉREBRO E FAZEM AS IMPRESSÕES NA MENTE, POR ONDAS DO PENSAMENTO, QUE PODEM SER MEDIDAS E GRAVADAS COMO ONDAS DE SOM. É A CAPACIDADE DE EMITIRMOS AS ONDAS MENTAIS AOS PLANOS SUPERIORES, QUE NOS DÁ O PODER DE FAZER AS COISAS QUE PARECEM MILAGRES, ÀQUELES QUE NÃO COMPREENDEM AS FORÇAS DOS PODERES SUPERIORES. NÃO DÊ OUVIDOS ÀS INTRIGAS E ÀS CALÚNIAS. SÓ A ÁRVORE QUE DÁ BONS FRUTOS É APEDREJADA POR AQUELES QUE NÃO ALCANÇAM OS

SEUS FRUTOS. A ÁRVORE QUE NÃO DÁ FRUTOS, NINGUÉM DÁ IMPORTÂNCIA A ELA. – E, sorrindo se foi...

Eu quis ficar meio frustrada mas, pensei:

– MEUS FILHOS ESTÃO COMIGO; SEMPRE OS PROTEGI E OS PROTEGEREI. SEMPRE FOI ASSIM, E NÃO SEREI EU QUE IRÁ MUDAR O CURSO DAS COISAS.

Sim, meu filho Jaguar:

Os conflitos aumentavam, e eu me debatia só, só...

Procurava alguns espíritos, porém, eles expunham exemplos, como se Alan Kardec fosse vivo e segurasse toda a evolução no mundo dos espíritos. Por último, se desligaram de mim. Somente o Chico Xavier, de longe, me dava crédito.

Eu era uma pobre louca⁽²⁶⁾, só e insegura pelos meus pensamentos, e o pior; que dava explicações, esclarecendo o que via.

Deus aceitara o meu juramento com os meus olhos, quando eu os entregara a Jesus... Sim filhos! Isto se passava em 1958, e as lembranças me trazem até aqui.

– SEJA VERDADEIRA EM TUDO. DEIXE QUE A DOUTRINA EM SUA AÇÃO INFALÍVEL, NOS GUIE SUAVEMENTE PELO CAMINHO CERTO, ALIVIANDO AS NOSSAS DORES. FILHA! – Continuava dizendo – DEUS SE MANIFESTA AO HOMEM, ATRAVÉS DO PRÓPRIO HOMEM, E VIVE A SUA FIGURA SIMPLES E HIEROGLÍFICA. SIM, FILHA! SÃO PALAVRAS DOS ANTIGOS...

As palavras cravavam-se dentro de minha cabeça, porém, longe do meu coração.

Certo dia cheguei em casa, meia noite, mais ou menos. Cheguei em casa com muita fome, peguei uma panelinha e fui esquentar um ovo. Meia sem jeito, queimei o meu dedo na caçarola e cai no meu baixo padrão. Oh, meu deus! Mãe Yara estava por perto:

– É. OUVI, FILHA! QUE VERGONHA! E PENSAR QUE ESPERAMOS DE TI, UMA LIDER ESPIRITUAL... VIM PARA FAZER UMA PRECE CONTIGO. O “SEU” MANOEL DAS EMAS, SEU AMIGO, VAI MORRER. NA SUA SEGUNDA VIAGEM, MANDE O DELEI COM A SEGUNDA TURMA.

Não sei se comi o ovo, sei apenas que estava insegura, inconscientemente a dizer, dizer de dentro prá fora:

26 – A mulher e o sentimento, a Médium e a razão; os conflitos fora imensos.

– MEU DEUS! POR QUE NÃO ME CONTROLEI? SERÁ QUE A SENHORA DO ESPAÇO VAI ME DEIXAR OUTRA VEZ...!?

Perguntei ao Getúlio⁽²⁷⁾ se ele ouvira a respeito do “seu” Manoel e ele me respondeu, dizendo que eu tivesse cuidado e me acalmasse, pois havia alguns espíritos zombeteiros e, quem sabe seria uma interferência. O pior é que eu sabia que não era verdade, porém não defendia, pensando nas minhas ofensas:

... E SE ELA NÃO VOLTA-SE MAIS...!?

No almoço, o Delei⁽²⁸⁾ pediu-me a chave do caminhão e foi fazer o trabalho para me descansar. Me esqueci completamente, sobre o aviso de Mãe Yara. Mais tarde soube que o “seu” Manoel caíra morto no chão. Senti muito. Pensava:

– QUEM SABE SE EU TIVESSE REZADO COM A SENHORA DO ESPAÇO, O TIVESSE AJUDADO?

Tudo passou. Oito dias depois, vi à noite, com os meus olhos abertos, o “seu” Manoel das Emas, de pé, em uma estrada luminosa e tão amarela; com o seu chapéu de palha e com a mesma roupinha. Ele continuava meu amigo. Sorria, como se me dissesse:

– ESTOU FELIZ!

Sim, meu filho Jaguar. Estou me lembrando da minha primeira visão: cheguei de uma viagem muito cansada e me deitei. Alguns colegas que estavam em minha casa, continuaram a conversar. Eu estava cansada, mas não conseguia dormir. De repente, um velhinho bem conhecido meu, apareceu com um lampeãozinho na mão e folgadoamente sentou-se à beira da minha cama. Dizia-me coisas que eu logo esqueci. Agradecia em nome de Deus o que eu tinha feito por ele. Dizia-me, também, que eu teria que trabalhar muito. Sorri e pensei:

– ESTÁ CADUCO! MAIS DO QUE EU TRABALHO?

Porém, logo em seguida me lembrei que ele já havia morrido, e por sinal, tinha casas de aluguel e pedia esmolas – POR MISSÃO – Dizia ele. Era um verdadeiro Espírito de Luz, mas eu sai dali correndo, toda irradiada e com medo. Lembro-me como aquele encontro me atingiu. Porém, tudo aconteceu como já era previsto, dentro da compreensão de Mãe Yara, como já expliquei antes.

Eu estava conversando com Pedro Izidio, Mestre Adjunto do Minis-

27/28 – Getúlio e Delei eram médiuns de confiança e íntimos do movimento (UESB).

tro Muyatã. Por sinal, estes jovens Adjuntos me trouxeram tantas realizações. Conversava-mos sobre os componentes do seu Adjunto, quando trouxeram uma jovem desmaiada, no colo dos seus pais. Era realmente um quadro triste. Enquanto o Pedro foi atendê-los, comecei a me lembrar do meu primeiro desdobramento, e para o que estava servindo, vinte e quatro anos depois (1958-1982). Hoje, estava ali tudo, tudo na segurança daqueles Mestres. No entanto, vejo como se fosse hoje, a minha primeira viagem:

Aquela tarde estava preocupada com meu caderno de contas; fim de mês. Afinal eu tinha dois caminhões fichados na Novacap. Acertei e fiquei um pouco assustada pois estava com muitas faltas de viagens e não sabia, estava tudo à revelia. Sofri e senti medo daquelas primeiras falhas. Vi logo que aquela vida dupla eu não sustentaria. Teria que optar: ou a minha vida espiritual, ou a material – TENHO QUE DESCOBRIR UMA MANEIRA PARA TAL – Desse modo ouvi logo a voz de consolo de minha Mãe Yara:

– VOCÊ, FILHA! DESCOBRIRÁ TUDO, ATRAVÉS DOS SEUS PRÓPRIOS RECURSOS!

Fiquei deitada ali, totalmente consciente, porém as vibrações aumentavam e diminuiam. De repente fui arrancada do corpo. Senti que era os encontros do extra-sensorial; porém me assustava, como se eu fosse morrer. Sentia desprender-me do corpo físico enquanto a minha cabeça rodava, rodava; somente algo me segurava, apesar das minhas faltas com ela, era a minha salvação: Mãe Yara!

Rodei não sei por quanto tempo, e como por encanto, me vi diante de uma grande luz, porém opaca, que não iluminava a seu redor. Dentro dela estava tudo claro, em volta negro, negro... Ouvi quando alguém disse:

– FACULDADE MEDIÚNICA DE TRANSPORTE EM DESDOBRAMENTO!

– SIM! – Confirmou outra voz – DESDOBRAMENTO!

– SE DESTA VEZ FOI DIFERENTE, DA PRÓXIMA ME ARRANCARÃO OS “BOFES” – Pensei.

Sentia ânsia, ânsia demais, até que chegaram dois médicos e eu fui me acalmando⁽²⁹⁾. Fiquei com uma linda visão, porém, dentro da minha cabeça só ouvia:

– TRANSPORTE EM DESDOBRAMENTO!

Já calma, vi as árvores caminhando, e meio assustada mostrei a Mãe Yara. Ela botou a mão em minha testa e disse:

29 – MÉDICOS – Entidades Espirituais de Cura.

– NÃO TEM ÁRVORES! – Olhei, e não tinha árvores realmente. Fiz outras perguntas e ela me respondia todas. De repente comecei a pensar e percebi então que ela me ouvia pela expressão do meu pensamento e, continuando assim fui conversando com todos; ouvia e era ouvida. Comecei a sentir que era a primeira experiência (fora da matéria), e que não era tão fácil como ouvia dizer.

Mais ou menos naqueles dias; digo naqueles dias porque eu ainda estava naquela sensação... Não sei como posso chamar. Na realidade não consigo explicar o que se passou comigo naquele transporte de desdobramento: Eram cinco horas da manhã quando Pai João de Enoch veio me avisar para que não fosse trabalhar. Dei meu "carro" para o Delei e fiquei em casa. Depois, Pai João voltou e disse: FIA, ALMOÇE POUCO, NÃO COMA QUASE NADA! TERÁS UM LINDO TRABALHO A FAZER...

Chegado o momento, Pai João orientou que eu me colocasse deitada, e que Mãe Nênem formasse um pequeno grupo de Médiuns. Eram sete horas da noite. senti as mesmas sensações do Transporte de Desdobramento. Realmente, foi tudo igual. Porém, desta vez entrei em um aparelho etérico, como eu⁽³⁰⁾ também. Ali, naquela situação imposta, me vi em um lugar todo especial, deitada em pé... Deitada em pé! Sim! Porque a cama era como se presa nas minhas costas... Nisto ouvi uma voz de comando:

– SÃO VINTE HORAS! NÃO PODEMOS EVITAR O GRANDE INCÊNDIO NESTE HOTEL – Eu, no meu corpo, repetia, e Mãe Nênem anotava – ÀS VINTE E UMA HORAS VAI HAVER UM GRANDE INCÊNDIO...
– COMO? – Pensei, e a voz voltou confirmando – JÁ SÃO VINTE E TRINTA HORAS⁽³¹⁾. VAMOS ESPERAR!

As sensações que eu sentia, não tenho condições de descrever. Só, pensava comigo mesma: O QUE É QUE ESTÁ ACONTECENDO REALMENTE? ISTO É VERDADEIRO...!?

Então, uma grande chama de fogo me tirou todos os pensamentos, que também eram falados e ouvidos no meu corpo em fonia, sem perder um detalhe. Eram chamadas imensas. Eu daria tudo para não estar envolvida em tão terrível realidade. Porém, distante do meu querer, estava eu ali naquele imenso aparelho... De repente vi algo diferente: Vi um homem de barba semi-serrada deitado longe de mim; uns dois metros mais ou menos, e o que mais me assombrou era porque seu corpo era pesado, não era como o meu,

30 – Tia Neiva estava fora do corpo, no Plano Etérico; o aparelho, também, no mesmo plano.

31 – A Entidade se refere ao horário em nosso plano. O tempo no espaço não "conta" igual.

e sim, um homem em carne e osso. Então, um dos comandantes disse:

– VÃO SENTIR A FALTA DESSE HOMEM. É O PORTEIRO DO HOTEL!

De repente a "nave" parou em cima de um conjunto de casas diferentes. Sentada, agora onde eu estava, via e ouvia tudo o que se passava. Sentia que eu e o porteiro do hotel incendiado estávamos ali em razão de uma missão divina, para evitar que se alastrasse uma terrível epidemia...

Como voltei, não sei! Porém já estava sentada na cama, e todos de olhos arregalados. Eu, revoltada, querendo desafiar aqueles que se prestaram a me ouvir, dizia que tudo era tolice dos espíritos... Nisto chegou Pai João e me mandou respeitar o ambiente, pois eu podia perder a voz. Orientou alguém que aumentasse o volume do rádio e, ouvimos o noticiário: o locutor narrou sobre o incêndio, dizendo que fora um fenômeno. Até aquela hora estavam todos salvos, exceto o porteiro, que ainda não haviam encontrado, não sabiam o seu roteiro, no entanto tinha sido visto antes do incêndio começar... Parei! Olhei para os Médiuns mas, alheios a mim, todos liam no caderno de Mãe Nênem e se questionavam: COMO SERÁ? VÃO DAR FALTA DO PORTEIRO?...

Envolta em mil pensamentos, questionei-me: e o porteiro, para onde vão levá-lo? – CAPELA! – Foi a resposta dentro da minha cabeça.

– MEU DEUS! – Continuava eu pensando – E MEUS FILHINHOS? SEM MÃE, NEM PAI. DEZ HORAS DA NOITE E EU FORA DE CASA DESDE AS SETE HORAS...

No outro dia tive um terrível mal-estar. Custei novamente a me recuperar. Não aceitava que ninguém falasse mais no assunto, mas não adiantou: falavam no incêndio, no fenômeno...

Hoje meu filho Jaguar, vejo a diferença entre a sua mediunidade e a minha. Estamos aqui neste reservado, jantando a nossa marmita: Alberto-Mestre Yucatã, Caldeira-Mestre Yumatã, Luiz Fogaça-Mestre Uruamê, Capuchinho-Mestre Camuty, Barros-Mestre Alufã, Frões-Mestre Adejã, e o nosso Primeiro mestre Jaguar, Trino Arakém Nestor. As demais Ninfas esposas, escravas; e meu querido Mestre Tumuchy e marido, que veio prestigiar neste jantar⁽³²⁾, penso: quantas caridades? Quantas pessoas que vão esperanço-

32 – De narrações do passado, nossa mentora dá um salto no tempo e aqui "fala" sobre momentos vividos no Vale do Amanhecer, na década de 70, no interior do Templo, num pequeno reservado atrás do Radar de Comando. Este pequeno reservado tem o carinhoso apelido de Castelo do "Cochicho", porque tendo frente e laterais próximas de movimentação ritualísticas é necessário se falar "baixo".

... para suas casas levando os conselhos dos Pretos Velhos, dos Caboclos... a atenção e a Ordem destes jovens citados acima e outros que não citei. Espíritos milenares, vindos de velhos mundos, trazendo uma bagagem espiritual muito grande... Sim! Temos um incansável mundo que cultivamos dos pequeninos e grandes fenômenos, vamos ajuntando e fazendo a nossa cultura. Sou a Mãe que veio buscar os filhos, e só Deus sabe o preço que pagamos por tudo. Sim! Porque a luta não é de graça, tudo tem o seu preço. Então, filho, observando aquele grupo de jovens, fiz uma análise junto a mim e voltei a 1959, na vida espiritual de cada um. A mansão dos meninos, e agora, por último, a mansão cultural dos Instrutores; Ninfas, Trinos e, enfim, do Médiun Iniciado em Dharmo-Oxinto. Me lembrava, agora, que eu só via a mansão quando estava mais cansada; em resumo, pagava para ter aquela proteção para os meus filhos. Hoje, pago um preço imenso pela cultura dos novos filhos, e fico feliz, entendo o porque desta facilidade em aceitar os conhecimentos. Vejo que o Jaguar entra na vida etérica, vai à sua mansão cultural, e quando soa a minha mensagem no plano físico, já encontra a sua mente clara; vejo, também, que o homem correto, é esclarecido por Deus junto à Presença Divina, o Prana! Vejo, também, que as demais religiões estão confundindo o homem, e tirando o seu respeito para com Deus... Sim, meu filho Jaguar: vivia eu então a fazer comparações, pequenas conjecturas naquele labirinto que ficou tão para trás...

Estava preocupada porque há muito não tinha notícias dos meus colegas. Sete horas. Escutamos o funcionamento do grande Mercedes encostando em minha porta; todos saímos, era o Nelsom, um velho colega que nos afinávamos muito. Nervosa e cheia de satisfação daquela visita e ele sem parar, falava em me tirar de Brasília, me arrumar um caminhão novo para trabalhar etc., quando um espírito por trás dele, começou a fazer mímicas e eu comecei a rir. Nelsom então passou a me olhar compungido e sem compreender o meu "drama".

O espírito "plantava bananeira", dava chutes nas costas⁽³³⁾ do Nelsom e eu entre sorrisos hora falava com o Nelsom, hora com o Alcides, até que consegui que saíssemos dali e o espírito "desapareceu". Tudo muito bem. Voltamos a mesmo local e começou tudo de novo. Eu ria tanto quanto antes. Naturalmente o meu amigo não quis ficar nem para jantar; já se apressava para ir embora, não falava mais em me levar dali, como nas primeiras horas... Como foi triste a sua partida. Gilberto, meu filho, dizia:

33 - O espírito brincalhão dava chutes, porém, claro, sem efeito físico.

- NÃO. MAMÃE NÃO DEVE IR. ELA, AQUI, TRABALHA PERTO DE NÓS.

- SIM, EU SEI! - Nelsom apressou-se a confirmar - FICA, NEIVA! VOCÊ JÁ ESTÁ SE ACOSTUMANDO AQUI.

O espírito que havia, novamente, por alguns instantes dado trégua pulou não sei de onde e, fazendo novas mímicas, não me contive, e disparei novamente a rir. O meu velho amigo imediatamente se dispôs a despedir dos outros que ali estavam, e voltando-se para mim disse:

- NEIVA, PROCURE UM ESPECIALISTA. TODA A SUA VIDA VOCÊ SÓ TRABALHOU. NÓS MESMOS, SÓ PENSAMOS EM VOCÊ MONTADA NUM CAMINHÃO. PROCURE TAMBÉM UM DESCANÇO. DOZE ANOS SEM PARAR DA TRABALHAR É MUITA COISA.

- COMO, PARAR? - Respondi - E AS CRIANÇAS?

Nelsom foi embora. Mais uma frustração... Dali em diante, comecei a sentir na carne a minha prisão⁽³⁴⁾.

Hoje, meu filho Jaguar, eu compreendo como foi difícil a minha vida. Nesta época havia um colega que morava comigo. Chamava-se Getúlio da Gama Wolney. Sofria noite e dia as minhas irregularidades. Durante algum tempo, foi ele a minha salvação. A cada dia mais me aproximava dele, contudo o nosso relacionamento não passava de uma grande dívida transcendental; não tínhamos uma vida conjugal normal. Eramos dois jovens tocados por uma missão, não nos amávamos, porém nos respeitávamos mutuamente. Ele tinha as suas esperanças e eu as minhas, de novos encontros junto aos meus filhos, e de um casamento com quem já me esperava. As minhas esperanças não morriam, apesar de tudo. Naturalmente, ele também.

Sim, meu filho Jaguar. Em 1958, eu já tinha todo este acervo dentro de mim, embora insegura por conflitos normais. Pedia aos espíritos que não deixassem eu perder as esperanças.

Eu ia vivendo. Trabalhava na Novacap e tinha os dois caminhões. Sim, filhos, eu vou contar mais um fenômeno que aconteceu, destes que se passam despercebidos pela gente:

Passsei a noite em claro com aparições etc.

Pela manhã, fui trabalhar no Cota Mil⁽³⁵⁾, nas imediações do Lago

34 - PRISÃO - Para ajustar-se à necessária disciplina que requeria sua condição no princípio, a palavra "prisão" é a mais adequada, realmente, ao que sentia.

35 - COTA MIL - Clube.

Paranoá. Os Engenheiros desceram do "carro" e foram para o campo. Eu fiquei sozinha, tinha levado uma garrafa de café e um isqueirozinho no modelo de uma "Mauser"⁽³⁶⁾, muito bonito, um presente de um alguém muito querido meu. Porém eu me esqueci de botar gasolina. Fui ascender o cigarro e, nada! Risquei o isqueiro novamente; nada... Gritei num desabafo: SE NÃO ESTIVESSE COM ESTES ESPÍRITOS NA CABEÇA, MEU ISQUEIRO ESTARIA FUNCIONANDO. NÃO TERIA ME ESQUECIDO DE COLOCAR GASOLINA.

Distraidamente risquei e ele ascendeu, no entanto o cigarro não estava perto de mim e ele apagou. Fui, peguei o cigarro e risquei novamente. O isqueiro ascendeu, ascendi o cigarro, nisto ouvi uma voz; era Pai João:

– MAL CRIADA! DE VIA DEIXÁ-LA SEM O SEU CIGARRO... FIA, PROCURE ACOMPANHAR OS ESPÍRITOS, NÃO DEIXE QUE ELES PERCAM TEMPO COM VOCÊ, COM AS MESQUINHARIAS. UM DIA, QUANDO FOR UMA "RAINHA"⁽³⁷⁾, TERÁS VERGONHA.

Pensei: QUANTA COISA POR UM SIMPLES CIGARRO. – Não sei PORQUE PENSEI (OU FALEI?) – Foi a conta. O isqueiro foi arrancado da minha mão e bateu com força no pára-brisa, quebrando o vidro, voltando a cair na minha mão. Olhei o isqueiro e notei que estava sem o parafuzinho e a tampinha. Fiquei apavorada. Estaria eu tão nervosa a ponto de fazer tudo aquilo? Procurei a tampinha e não a encontrei. Já em casa o Beto me disse:

– MAMÃE, OLHE; É A TAMPINHA DO SEU ISQUEIRO!

Tive um susto muito grande e contei o que tinha acontecido, inclusive, sobre o vidro quebrado. Avisei o Sr. Jaime, que iria a Goiânia comprar outro vidro antes que acabasse de esfarelar. De repente, ele veio me dizer que não encontrou vidro quebrado nenhum. Fui conferir. Realmente o pára-brisa não estava quebrado, foi então que voltou a voz:

– LIÇÃO DE LUZ E DE AMOR. EU NÃO IRIA DAR PREJUÍZO A VOCÊ. SALVE DEUS!

Virei-me para o Betinho e perguntei:

– OUVIU O QUE O NEGRO VELHO DISSE?

NÃO! – Respondeu – CADÊ ELE?

Ficou por isso mesmo. Salve Deus! Passaram-se muitos dias sem novidades...

Sabe Nestor, sabe Alberto? Certo dia, isto ainda em meados de

36 – MAUSER – Tipo de arma de fogo.

37 – Ver esclarecimento nº 19.

1959, chegou uma menina com uma linda rosa vermelha e entregou-me dizendo:

– MEU PAI MANDOU PARA A SENHORA.

– PARA MIM? O SEU PAI?

Estas conquistas aconteciam mil vezes. Era comum. Porém nunca o pai utilizando a própria filha. A menina tagarelava:

– SÃO AS PRIMEIRAS ROSAS DO CANTEIRO DO MEU PAI. NÃO! – Disse a menina de repente – QUEM MANDOU A ROSA FOI AQUELE MOÇO DO CAMINHÃO – Falou apontando para um Scânia, que dava a partida no motor. Quando eu olhei, acenou dizendo adeus. Era o Nelsom. Não teve coragem de me ver, Louca? Nunca mais! a angustia que senti foi imensa...

Voltei meus olhos para a rosa e tive a maior surpresa. Minha mão estava cheia de sangue. Dei um grito e a joguei longe. Olhei a mão outra vez, não tinha nada! Apanhei a rosa novamente, verifiquei, realmente não tinha sangue. Curiosamente não me lembrei mais da triste partida do Nelsom. Pensava agora, somente no fenômeno que acabara de ver. Pouco tempo depois Mãe Yara me esclareceu:

– FILHA! VOCÊ É, TAMBÉM, MÉDIUM DE EFEITO FÍSICO – e disse mais – A SUA DOR FOI TAMANHA, QUE REFLETIU A DOR. DEUS SE COMPADECEU DE VOCÊ; AQUELA "TINTA VERMELHA", DA COR DA ROSA, COR DE SANGUE OU OUTRA COR, SE CHAMA CHARME CÓSMICO. A PARTIR DAQUELE INSTANTE VOCÊ FOI PREPARADA, INICIADA, PARA A INICIAÇÃO DE OBJETOS.

Perguntei: se de tão longe – VEM TÃO RAPIDAMENTE?

– NÃO, FILHA. EXISTEM DEPÓSITOS DO PRONTO SOCORRO UNIVERSAL. O HOMEM TEM O SEU LIVRE ARBÍTRIO, É VERDADE, PORÉM, HÁ HORAS, QUE TEMOS DE SEGURÁ-LO PARA NÃO CAIR EM CERTOS ABISMOS.

CHARME, HERANÇA TRANSCENDENTAL... NÃO SEI – Disse eu pensativa – QUERIA SABER SOMENTE DO SANGUE NA MINHA MÃO – Ela sorriu com tal ternura que eu fiquei satisfeita.

Então o fenômeno da rosa nunca pereceu. Sempre que eu via uma pessoa sofrida por uma situação sentimental, me lembrava daquela tardezinha, e da rosa. O fato é que, partindo daquele fenômeno, tudo era aproveitado. Coisas ricas em Deus Pai Todo Poderoso. Este fenômeno só nos é